



Universidade
Estadual da
Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

SILVANO NÓBREGA NASCIMENTO

**A ARTE NA ESCOLA E NA VIDA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE
HISTÓRIA E ARTE**

**CAMPINA GRANDE
2016**

SILVANO NÓBREGA NASCIMENTO

**A ARTE NA ESCOLA E NA VIDA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE
HISTÓRIA E ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em História.
Área de concentração: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Matusalém Alves
Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244a Nascimento, Silvano Nóbrega
A arte na escola e na vida [manuscrito] : uma proposta
interdisciplinar entre história e arte / Silvano Nóbrega Nascimento.
- 2016.
25 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira,
Departamento de História".

1. Interdisciplinaridade. 2. História. 3. Arte. 4. Diálogo. I.
Título.

21. ed. CDD 370

SILVANO NÓBREGA NASCIMENTO

**A ARTE NA ESCOLA E NA VIDA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE
HISTÓRIA E ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
História da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História.

Aprovada em:

30/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Matusalém A. Oliveira
Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Lindai Gomes de Souza
Prof. Dra. Maria Lindai Gomes de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha Família, Professores e Amigos, pela
dedicação, companheirismo, amizade, e em especial
ao meu filho Arthur pelo Amor, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Orientador Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira;

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, que contribuíram ao longo de vários anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa;

À Banca Examinadora, Prof. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza e a Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo, que com honestidade analisou o trabalho feito;

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário;

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio;

À família e amigos pelo apoio incondicional.

“Quando a Vontade é Grande, a Dificuldade
não pode ser tão Grande.” (Maquiavel)

A ARTE NA ESCOLA E NA VIDA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA E ARTE

Silvano Nóbrega Nascimento*

RESUMO

O presente artigo está baseado em um Projeto Interdisciplinar nas matérias de História e Arte: **A Arte na Escola e na Vida: Uma Proposta Interdisciplinar entre História e Arte**, executado durante dois anos, 2013 e 2014, na EEEFM M^a José de Souza, no município de Montadas PB, este revela uma busca para o melhor desenvolvimento dos discentes, visto que teve como objetivo desenvolverem-se em um sentido social, cultural e intelectual, tirando o aluno de um ambiente monótono, como o da sala de aula, e trabalhar as suas competências em um lugar de conhecimento novo, que gere desafios e possibilidades de aprendizagem com outros elementos além do tradicional. O Projeto buscou por meio da Arte trabalhar tanto a História como outras disciplinas no contexto de interdisciplinaridade, pois envolve ao mesmo tempo um contexto histórico, posicionando os alunos dentro do seu tempo cronológico, buscando uma postura ética e moral, em um contexto artístico, desenvolvendo habilidades, em um contexto filosófico onde os discentes refletem sobre o seu dia a dia, em um contexto social pois trabalham em comunidade dentro do contexto educativo, sendo assim uma prática, tratando-se de um diálogo. Neste sentido o Artigo tem como objetivo demonstrar que é possível trabalhar por meio das novas formas de ensinar, dita prática interdisciplinar, levando comunicação entre as matérias e entre os professores buscando sempre a melhor educação para os alunos e as alunas da educação básica.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. História. Arte. Diálogo

* Aluno de Graduação em Licenciatura em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: professor.de.historia.silvano@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O PROJETO INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIA E ARTES.....	13
2.1 O Trabalho com Projetos: História e Artes.....	13
2.1.1 A necessidade do Diálogo: Interdisciplinaridade.....	15
2.1.2 A Interdisciplinaridade como Prática.....	17
3. O PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA ATITUDE.....	19
3.1 O Projeto em ação.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
ABSTRACT.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atividade prática interdisciplinar. Alunos desenvolvem o projeto de desenho coletivo	20
Figura 2: Atividade prática interdisciplinar. Alunos desenvolvem o projeto de desenho coletivo	20
Figura 3: Atividade prática interdisciplinar. Alunos desenvolvem o projeto de desenho coletivo	21
Figura 4: Atividade prática interdisciplinar. Alunos desenvolvem o projeto de desenho coletivo	21
Figura 5: Alunos estudando a teoria do projeto	21
Figura 6: Alunos estudando a teoria do projeto	21
Figura 7: Alunos estudando a teoria do projeto	22
Figura 8: Alunos estudando a teoria do projeto	22

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho apresentado aqui trata-se do resultado de um projeto educativo interdisciplinar, buscando o diálogo entre as matérias de História e Arte, executado nos anos de 2013 e 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria José de Souza, no município de Montadas PB, que procurou o desenvolvimento do aluno no sentido mais amplo, artístico e histórico, considerando também outras competências além das tradicionais metodologias, procurando a formação para um bom desempenho em exames e testes educacionais. O projeto procurou a autonomia do aluno na produção artística e no entendimento do período histórico, no contexto social e cultural na qual uma obra é inserida, que ela, por mais simples ou complexa, representa um tempo histórico e que seu valor está nessa representação da sociedade.

A eficácia do Projeto deu-se em dois sentidos principais que é justamente entender o que está produzindo e continuar o processo artístico e, por isso mesmo o projeto buscou a autonomia do aluno, não só para que este tenha o conhecimento, porém que saiba buscar mais, interpretar as teorias e desenvolver trabalhos realmente que lhe satisfaçam, porque o objetivo primeiro é a satisfação do próprio ser, que o aluno se realize com uma atividade que goste, que não procure inicialmente ser um Grande Artista, e sim que procure uma prática agradável e que saiba a importância da arte na sua vida e para a sociedade em si, do mesmo modo, buscou levar os discentes a compreender a importância do trabalho entre disciplinas, relacionando-as, entendendo que as matérias não precisam ser trabalhadas individualmente, mas que justamente busca-se a interação, a comunidade, pois é desde modo que a educação pode ser mais efetiva.

Assim o projeto reuniu na E.E.E.F.M Maria José de Souza, alunos que tiveram a possibilidade de deparar-se com uma outra vertente da Educação e da aprendizagem, que sai da tão lamentada rotina da sala de aula, que embora seja necessária a formação e a preparação para exames e concursos. Realmente ver-se que os alunos clamam por novidades, por meios que provoquem seus conhecimentos, nesse sentido o projeto disponibilizou ferramentas inúmeras para que esses alunos possam expressar seus sentimentos em forma de arte, desenvolvendo um posicionamento histórico e uma crítica social.

Por ser um projeto e não oficina, este levou vários meses nos anos de 2013 e 2014 para sua execução e os alunos tiveram oportunidade de conviver em um ambiente, que é garantido

por lei, ou seja, ele ter acesso a arte, depara-se com as diversas formas de pensamentos, como proposta os discentes aprendem a respeitar, a desenvolver seus conceitos, e esses conceitos podem ser destinados à crítica social, expressão de seus sentimentos e caminhos para uma cidadania eficaz.

Procurando uma postura interdisciplinar, o projeto A Arte na Escola e na Vida: Uma Proposta Interdisciplinar entre História e Arte foi uma busca para o melhor desenvolvimento dos alunos e alunas gerando desafios e possibilidades de aprendizagem com outros elementos além do tradicional. A grande novidade foi encarar os desafios de dialogar, de atrever-se a conversar, trabalhar com outras disciplinas, aproximar-se de outros professores com um objetivo muito claro, mostrar aos alunos a possibilidade de ter uma educação mais libertadora, mais eficiente, onde não há o debate puro e simples, fechado dentro do conforto de suas habilidades, mas que a busca por desafios move as pessoas e despertam motivos para serem mais completos.

Assim, o presente trabalho é um Artigo que retrata mais que esse projeto, sua execução, seus benefícios aos alunos e alunas e também, que demonstra a possibilidade da interdisciplinaridade dentro do contexto educacional, vivido dentro da limitada escola pública, que sofre com os descasos dos governantes, com a falta de recursos, com profissionais muitas vezes desmotivados, mas que a partir de atitudes podem modificar a realidade do aluno para um quadro de autonomia e consciência social.

2 O PROJETO INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIA E ARTES

2.1 O Trabalho com Projetos: História e Artes.

Inicialmente, observamos que o trabalho por meio de projetos é muito importante, pois é uma prática que reuni alunos de várias realidades culturais diferentes, em torno de um tema, mas que o próprio tema seja interpretado dentro da subjetividade de cada um, com várias visões e que estes pontos de vistas sejam compartilhados e se tornem uma prática eficaz dentro do processo educativos, vemos que no próprio PCN de Artes, indica o projeto como uma das melhores possibilidades de prática pedagógica:

Uma das modalidades de orientação didática em Artes é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos desenvolvidos em caráter interdisciplinar. [...] um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muito motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia. (BRASIL, 1997, p. 117)

Sendo assim, projeto foi uma ação dentro das práticas pedagógicas atuais que procuram um desenvolvimento social e cultural do alunado como também de práticas interdisciplinares que buscam a interação e discussões entre as diversas matérias como aponta o PCN do ensino médio em seu tópico 4.3:

“[...] De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio.” (BRASIL, 1997, p. 33)

Verificamos assim que o projeto A Arte na Escola e na Vida: Uma Proposta Interdisciplinar entre História e Arte é um plano de ação eficaz nessa busca de uma prática pedagógica atual. Utilizando-se da Arte justamente por ser uma matéria próxima da História, e por ser considerado um conhecimento muito importante no mundo atual.

A produção e divulgação artística é prevista já na Constituição Federal de 1987 (Art.: 206º, II) como na LDB (Art.: 3º, II) quando falam da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. A própria LDB em seu Art. 26º, § 2º ao tratar da formulação do currículo escolar diz que “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de formação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”, e ainda, o Art. 36 da LDB no que se refere especificamente ao currículo do ensino médio dispõe ainda da importância da Arte para o “acesso ao conhecimento e o exercício da cidadania”. Neste mesmo Art 36º, §1 é debatido no PCN do ensino médio como uma efetiva proposta de interdisciplinaridade quando fala dos domínios que os alunos devem ter ao final do processo de ensino na educação básica fica evidente a busca pela interação entre os diversos conhecimentos oferecidos na Escola

De várias maneiras o projeto se faz relevante para formação intelectual e social do educando. Inicialmente podemos citar as exigências dos Vestibulares e Concursos que cada vez mais cobram de forma interdisciplinar a relação entre Arte, História e a Sociedade, de modo que um curso que leve o aluno a perceber essa relação entre Arte e História, assim como a temática da Arte em seu tempo histórico e a sua capacidade de representar sua Sociedade torna-se fundamental. É relevante do mesmo modo para introduzir o alunado ao mundo da Arte possibilitando um alargamento cultural, e dentro de uma perspectiva realista, revelar artistas, e contribuir para o desenvolvimento da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio M^a José de Souza e da própria cidade de Montadas PB.

O projeto é único: uma execução de música. [...] Para que a sintonia aconteça, será preciso a participação de todos. A integração é importante, mas não é fundamental isso porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem. (FERREIRA, 2011, p. 34)

O aluno poderá desenvolver capacidades que servem para outras matérias no que se entende como interdisciplinaridade, as competências são beneficiadas pelo aumento na concentração, observação de imagens e domínio da mão tendo maior facilidade tanto para escrever como para desenhar, para despertar uma postura que não limita o alunado, que demonstra que a interdisciplinaridade é uma das formas mais eficazes de trabalhar a educação que se pretende dar:

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A possibilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade esta imbuída do envolvimento – envolvimento esses que diz

respeito ao projeto em si, às instituições e a ele pertencentes. (FAZENDA, 2011, p. 17)

Desse modo podemos visualizar um avanço no sentido cultural e desenvolvimento do conhecimento histórico contribuindo assim para formação de uma sociedade mais crítica e erudita. Mais ainda é o fato do alunado ter a oportunidade de vivenciar uma prática interdisciplinar, um verdadeiro diálogo que é levado para sala de aula, onde os discentes sentem-se mais confiantes de participar das aulas, de posicionar-se perante os desafios de forma mais crítica, mais positiva.

2.1.1 A necessidade do Diálogo: Interdisciplinaridade.

Dentro da prática pedagógica é percebido a necessidade de trabalhar com a interdisciplinaridade, não só por meio de projetos, mas dentro da sala de aula no dia a dia, foi verificado que juntando áreas diferentes dentro do mesmo tema o conhecimento é melhor adquirido pois os alunos e alunas conseguem sair da limitação de um conteúdo e veem que é possível o diálogo, concordando com isso temos a constatação que ao darmos uma aula de história, trazendo temas como a arte no contexto histórico, levando em conta o pensamento crítico, observando a sociedade, podemos ter mais eficácia na proporção em que, muitas vezes o aluno tem uma facilidade maior em determinada disciplina, então ao utilizar esses conhecimentos dentro da interdisciplinaridade, os discentes podem ter uma educação mais completa e atrativa.

A ideia de trabalhar a interdisciplinaridade veio da constatação que as aulas de história ministradas pelo autor do artigo, quando dialogada com outras disciplinas, principalmente com a Arte, despertava maior atenção dos alunos, desde então a teoria que aprendemos na Universidade, nas aulas de Prática Pedagógica, como pela postura atualizadas dos Professores que já traziam esse debate para a aula, fez-se muito propícia e dando ferramentas para colocar o conhecimento adquirido em prática. Foi possível, por meio do projeto, colocar na ativa o diálogo entre as disciplinas de História e Arte, e ao mesmo tempo abrir possibilidades de interação com as outras disciplinas. A História foi trabalhada dentro de uma perspectiva da Arte, dentro da prática artística, onde alunos foram levados a refletir o contexto histórico no qual estava sendo inserida sua produção, tem-se assim um aprendizado de forma socializada e dinâmica por meio de diversas vertentes do conhecimento.

O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve os vários conteúdos e organizam-se em torno de uma produção determinada. Em um projeto o professor pode orientar os seus alunos com suas idéias (sic) e pesquisas, que os alunos tenham interesse. (BRASIL, 1998, p. 101)

No tocante à prática de fato, o diálogo realmente para quem inicia o exercício da metodologia interdisciplinar é difícil, como toda prática nova o é. Primeiramente o projeto procurou trabalhar a história da arte, passando pela pré-história, pelo desenvolvimento da arte, por sua tendência e por meio de seus artistas, assim deve-se primeiro levar o aluno a refletir sobre o contextos históricos, e dentro de cada contexto à uma sociedade específica para esse momento, do mesmo modo, a Arte tem a habilidade de retratar o período vivido, pelo olhar crítico do artista, ou por muitas vezes de forma inconsciente, há um retratado daquela sociedade dentre da arte, e que esta é testemunha do contexto histórico vivido pela sociedade do mesmo momento.

Nesse sentido vemos que quando se fala em diálogo significa realmente trabalhar aos mesmo tempo vários conhecimentos, de modo que um conhecimento não é maior que o outro, o que na verdade há é uma interação de ideias, uma complementação, uma busca real por levar aos discentes uma verdadeira prática pedagógica que propicie aos alunos e alunas, prática nova, pois os retira da realidade monótona da sala de aula para um conhecimento dinâmico e plural.

O diálogo dentro das escolhas são cada vez mais frequentes, pois as novas normas, as diretrizes, as próprias leis indicam essa prática, e as posturas de professores aumentam no sentido de fornecer aos discentes ferramentas mais eficazes de aprendizagem, na maioria das vezes as práticas interdisciplinares são colocadas em projetos, mas o ideal é que cada vez mais se leve de forma frequente para sala de aula, contudo, os projetos são realmente um ponto de partida muito valioso, como nos diz Hernandez:

[...] A função do projeto é favorecer a criação da estratégia de organização de conhecimento escolar em relação; Primeiro, o tratamento da informação, segundo, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprios (HERNANDEZ 1998, p. 61)

Assim dentro do projeto a prática interdisciplinar é realmente uma maneira de dialogar com disciplinas diversas. O professor que usa dessa prática traz para o alunado outra realidade

educacional, onde os alunos e alunas são levados a ver o conhecimento não de forma isolada, mas de forma compartilhada, contínua e contextualizada, nos diz Barbosa:

O educador que trabalha a interdisciplinaridade na sala de aula preenche a lacuna entre a teoria e a prática entre o contextualizar e o fazer. Contextualizar é estabelecer relações. Nesse sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade (BARBOSA 1998, p. 38)

Vemos que a observância do contexto e sua interação é a primeira forma de diálogo, o caminho para a interdisciplinaridade, para os discentes terem possibilidade de uma educação mais atual, que gerem a autonomia, e facilite o posicionamento perante o que estar sendo ensinado, não de forma isolada, e sim de forma aberta e com a visão ampliada e renovada, isso é o que a prática interdisciplinar produz.

2.1.2 A Interdisciplinaridade como prática

Dia a dia de quem é professor no ensino público brasileiro é cheio de desafios. Por vezes nos deparamos com casos que vão da indisciplina até chegar à violência, nos deparamos com alunos discentes desmotivados, profissionais mal remunerados, carência de recursos, às vezes, dos mínimos possíveis para se manter uma educação dita básica. Mas diante do quadro negativo não devemos nos deixar levar pelas dificuldades e sim buscar soluções, e dentro desta busca, houve uma reflexão sobre a prática diária, uma análise dos dados e dos resultados em geral, nos rendimentos dos alunos e alunas. Questões inquietam o raciocínio dentro da própria prática. Uma das principais é de como deixar a aula mais agradável, mas atraentes para os alunos.

A monotonia é um dos principais desmotivadores na sala de aula. Os discentes estão constantemente presos aos livros didáticos, às explicações sistemáticas e isso provoca ao alunado pouca produção intelectual devido ao desinteresse, e ainda mais com os atrativos da vida afora da sala de aula, como os colegas que estão aparentemente mais felizes fora da escola, como a atração pelas novas formas de comunicação, por meios eletrônicos que mesmo dentro da sala de aula, por vezes torna-se a principal fonte de atenção dos alunos, tudo conspira para uma prática fracassada. Então a partir dos diálogos com outros profissionais percebemos que a interação entre os docentes é uma das formas de proporcionar ao alunado uma prática inovadora, esse diálogo tem que ser entre pessoas, mas também entre disciplinas.

Como trabalhar tais práticas inovadoras? Uma das respostas está na interdisciplinaridade. É notável que quando a aula não se limita ao seu conteúdo, torna-se mais atraente para os alunos e alunas, a exemplo daquela aula de matemática onde a professora inicia com um contexto histórico; como o professor de filosofia que trabalha matemática em sua lógica; como o professor de geografia que desenha no quadro os mapas. Quando há comunicação a prática é de várias maneiras mais eficaz, o que não significa que o professor vai abandonar seu conteúdo primordial, mas que esteja aberto e se atreva a debater outros conhecimentos, sem pretensão de tê-lo como fonte de domínio, mas de tê-lo como apoio, sendo assim o professor não vai deixar de ministrar suas aulas para cuidar de outros conteúdos que em sua totalidade seja alheio, mas que se atreva, que ouse, pois devemos buscar uma nova maneira de educar, contudo sem esquecer sua disciplina mãe, a qual ele tem por principal empenho passa-la aos seus educandos:

O professor, em sua ação docente, precisará reconhecer ao acontecimento das Áreas na qual é especialista, ao conhecimento pedagógico e ao conhecimento do sentido e significado da educação na formação humana. Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em suas vidas sobre ser professor sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para a construção coletiva da identidade docente. (PIMENTA, 2014, P. 147)

Justamente por ter dedicado sua formação à uma disciplina, a prática interdisciplinar torna-se, inicialmente, difícil, como isso a interdisciplinaridade é uma prática que deve ocorrer diariamente, trata-se de uma postura e não de uma ação isolada. Professor deve ter uma postura que busque a interação entre os conhecimentos que não são de seu domínio, por isso não se deve buscar dominar, mas sim buscar apoio. Um professor de História não deve se propor a ministrar aulas de Artes, mas em uma postura interdisciplinar deve buscar um diálogo com a matéria, que mesmo sendo do mesmo campo, como das ciências humanas, não o pertence como autoridade, porém o pertence como apoio, e do mesmo modo que sua disciplina seja apoio a outras.

3 O PROJETO INTERDISCIPLINAR: UMA ATITUDE.

O projeto foi desenvolvido a partir de uma ação de reconhecimento do Estado da Paraíba que lançou os editais para produção e execução de ações renovadoras nas Escolas Estaduais, o Prémio Mestres da Educação. Então com a certeza de que a prática deveria ser renovada juntou-se aos desafios colocados pelo Mestres da Educação, e na E.E.E.F.M Maria José de Souza, no Município de Montadas PB, foi proposto aos discentes um projeto onde iria ser trabalhado a prática artística e o contexto histórico. A adesão dos alunos foi bastante satisfatória e o projeto acabou indo além dos objetivos iniciais chegando a ser premiado pelo Estado como um dos projetos vencedores.

O Projeto foi executado em contra turno, com recursos próprios, sem nenhum ônus aos discentes. Como artista plástico e curioso do mundo das artes, foi possível ensinar aos alunos e alunas a Arte do Desenho e da Pintura e como Professor de História, concomitantemente foi possível sempre associar a arte com a história, trazendo para a prática uma interdisciplinaridade real. As aulas se davam de dois modos: A teoria onde era ensinado os conceitos de arte, as práticas de desenhos e o contexto histórico das sociedades, onde cada expressão artística é uma representação de seu tempo. Os alunos assistiam as aulas teóricas e depois partiam para prática, após suas produções artísticas eram levados a pensar sobre sua própria arte e a dos seus colegas, vendo como inserir essa arte à sua realidade, como essa arte representa sua sociedade, sua cultura, sua visão de mundo. Assim a interdisciplinaridade se faz eficaz e útil, pois ultrapassando o próprio projeto, pudemos chegar ao objetivo principal que era justamente levar para sala de aula. Verificamos que os alunos que participaram do curso tiveram uma postura diferente, mas segura e participativa, ultrapassando o conteúdo das aulas de história, trazendo novos temas, muitas vezes de disciplinas distintas, porém que cabiam perfeitamente dentro da aula.

O Projeto ultrapassou o ano proposto e foi continuado no ano posterior, buscando novos alunos e trazendo para realidade a prática interdisciplinar. Ao mesmo tempo foi adotada uma melhor postura perante o diálogo, não só com os conteúdos, mas essencialmente com outros profissionais da educação. Na busca por conhecimento para que depois fossem

passados para os alunos, o educador acabou sendo educado, e na busca por respostas aprendia mais, principalmente como respeitar os outros conhecimentos e como utilizar esses outros conhecimentos na sua prática.

Assim o projeto relatado nesse Artigo foi de grande valia na formação de uma educação interdisciplinar. Baseou-se em sua estrutura com as matérias de História e Artes, mas que foi expandido para outros conhecimentos, transformando e libertando a educação do tradicional, do monótono, passando a ministrar aulas mais dinâmicas e atraentes.

3.1 O projeto em ação

A seguir serão mostradas imagens que comprovam a realização do projeto. O projeto partia das aulas teóricas e das aulas práticas, sempre buscando uma postura interdisciplinar, levando os discentes a pensar sobre a obra e associá-la às diversas disciplinas, em principal a de História. A baixo já no término do projeto do ano de 2013 os alunos escolheram uma imagem coletiva para produzirem e ser exposta em amostra pedagógica do mesmo ano. É evidenciado a orientação do professor levando os alunos a adquirirem sua autonomia na produção da obra.

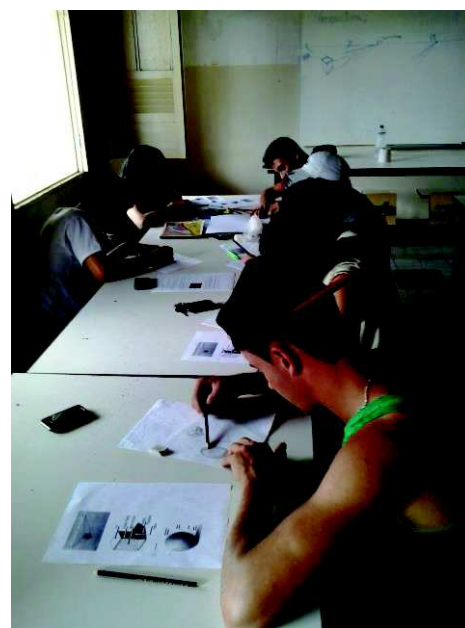


Figuras 1, 2, 3 e 4: Atividade prática interdisciplinar. Alunos desenvolvem o projeto de desenho coletivo.

Fonte: Silvano Nóbrega Nascimento, 2013

Após a produção a pratica interdisciplinar se fez realizada, pois os alunos refletiram sobra as intenções, mesmo que inconscientes, que levaram a eles escolherem esse desenho, de como esse desenho representa a sociedade na qual estão inseridos. E desse modo, foram direcionados a pensar como a arte estar ligada ao contexto histórico na qual faz parte.

A seguir estão presentes alguns alunos do projeto de 2014, nas imagens os alunos estudam ao mesmo tempo a teoria do desenho e recebem aulas de história, sendo levados à prática interdisciplinar. Já mais familiarizado com a interdisciplinaridade, o projeto fluiu ainda mais efetivamente.



Figuras 5, 6, 7 e 8: Alunos estudando a teoria do projeto.
Fonte: Silvano Nóbrega Nascimento, 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou relatar um projeto interdisciplinar, relacionando áreas distintas do conhecimento, no caso, História e Artes, demonstrando que apesar de difícil inicialmente, a prática do diálogo entre as disciplinas é possível e é de grande valia para os discentes que têm oportunidade de ter uma educação mais atual e eficaz. Isso é possível porque todas as matérias têm o mesmo objetivo que é a construção do conhecimento, desde modo procurou-se ousar, arriscar, sair da zona de conforto e procurou novas maneiras de ensinar, e que como foi constatado, foi de grande benefício para os alunos trazendo resultados mais que esperados, de forma muito positiva.

A busca pela interdisciplinaridade foi resultado de anos de aulas dentro da Universidade, como da pesquisa e da constante procura por uma melhor educação. Não foi um processo fácil, nem que tenha sido já de início efetivo, mas o projeto se trata de um processo, um processo onde cada vez mais se torna eficaz que não regride, apenas segue em frente deixando belos frutos. Nosso trabalho foi em torno de demonstrar que a interdisciplinaridade é uma verdadeira possibilidade para que se arrisca, para quem saiu da monotonia e busca inovações, renovações.

Procuramos dialogar com disciplinas e profissionais. Partimos do ponto que não dominamos nem se pretendia dominar em sua essência outro conhecimento, mas que o que importava era dialogar, quebrar o gelo, pois, devemos de forma unida vencer os males que a educação pública sofre, pois cabe a nós profissionais da educação buscar possibilidades, alternativas.

Assim entendemos que o artigo foi muito produtivo por evidenciar que a interdisciplinaridade é possível, foi utilizada no caso o diálogo entre História e Artes, mas que quaisquer outras disciplinas podem dialogar na procura por inclusão, por libertação. No caso do projeto este trouxe com certezas benefícios a todos os alunos que participaram nos anos de 2013 e 2014, não prosseguindo por motivos maiores pois, na busca pelo novo, pelos desafios, sai momentaneamente da docência para entrar na gestão escolar, onde até no presente ano sou Diretor da Escola.

**ART IN SCHOOL AND IN LIFE: A PROPOSAL INTERDISCIPLINARY
BETWEEN HISTORY AND ART**

O PROJETO INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIA E ARTES Silvano Nóbrega
Nascimento

ABSTRACT

This article is based on an interdisciplinary project in the field of History and Art: Art in School and Life: A Proposal Interdisciplinary between History and Art, run During two years, 2013 and 2014, in EEEFM M^a José de Souza, in the city of Assembled PB, reveals a search for the best development of the student, as aimed to develop in a social sense, cultural and intellectual, taking the student from a monotonous environment as the classroom and work their skills in a place again and that generates challenges and learning opportunities with other elements beyond the traditional knowledge. The project sought by Art work both history and other disciplines in the interdisciplinary context, as it involves both a historical context, placing students within their chronological time, seeking an ethical and moral, in an artistic context, developing skills in a philosophical context in which students reflect on your day to day, in a social context for work in community within the educational context, in addition to working the historical context lived by each company in time, in the case of a dialogue. In this sense Article aims to work the parameters and the skills required by new ways of teaching that prey for interdisciplinary practice, taking communication between subjects and between teachers always seeking the best education for pupils and students of basic education.

Keywords: interdisciplinarity. History. Art. Dialogue

REFERÊNCIAS

AFONSO, Manoela dos Anjos; BUENO, Cíntia Maria Falkenbach Rosa; GATTI, Thérèse Hofmann; SIMÃO, Andiará Ruas. **Licenciatura em Artes Visuais: 4º semestre** – Atelier de Artes Visuais 3 – Brasília: UAB, UnB, 2010.

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Conexões com a História: Volume 2**. 1ª ed. São Paulo, 2010.

BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade. In: Ana Mae Barbosa (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana. História da arte-educação: a experiência de Brasília. **I simpósio internacional de história da arte - educação-ECA/USP**. São Paulo: Max Limonad, 1986.

BRASIL MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Parâmetros curriculares nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Parte IV; Ciência Humanas e suas tecnologias**. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Parte IV; Ciência Humanas e suas tecnologias**. História. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Elaboração de Projetos: Guia do Cursista**. PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Orgs.). Brasília, 2009. 174p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola: Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa**. Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Práticas interdisciplinares na escola**: ntroduzindo a noção interdisciplinaridade. Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. - São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996(Coleção de Leitura)

HOLFMANN, Thérèse Gatti, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira. **“Materiais em artes: manual para manufatura e prática”** - Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: fundo da arte e da cultura – FAC, 2007.

OLIVEIRA, Marilda e Hernández, Fernando. **Formação do professor e o ensino de das artes** Visuais/(orgs). – Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 232 P.: il./OSTROWER, Fayga Criatividade e processos de criação, 23 ed. – Petrópolis, vozes, 2008..

PENÃ, Maria de Los Dolores J. **Interdisciplinaridade: questão de atitude, práticas interdisciplinares na escola**/ Ivani Fazenda, coordenadora - 12. ed - São Paulo: Cortez, 2011.